



O CON*DOR

BOLETIM INFORMATIVO

ANO XIV

NÚMERO 86

Set-Out/2008

Homepage: <http://57-BQ.org> | Webmaster: 57_18brasil@57-BQ.org | E-mail: Ocondor@57-BQ.org | Editor: 5755amorim@globo.com

OS CONSTRUTORES DE PONTES

Dois irmãos que moravam em fazendas vizinhas, separadas apenas por um riacho, entraram em conflito. Foi a primeira grande desavença em toda uma vida de trabalho lado a lado; mas agora tudo havia mudado. O que começou com um pequeno mal-entendido, finalmente, explodiu numa troca de palavras ríspidas, seguidas por semanas de total silêncio.

Numa manhã, o irmão mais velho ouviu baterem à sua porta. Abriu-a e se deparou com um homem que lhe disse: - Estou procurando trabalho. Talvez você tenha algum serviço para mim...

- Sim, disse o fazendeiro. Claro! Vê aquela fazenda ali, além do riacho? É do meu vizinho; na realidade, é do meu irmão mais novo. Nós brigamos e não posso mais suportá-lo.

- Vê aquela pilha de madeira ali no celeiro? Pois use-a para construir uma cerca bem alta.

- Acho que entendo a situação, disse o carpinteiro. Mostre-me onde estão a pá e os pregos.

O irmão mais velho entregou o material e foi para a cidade. O homem ficou ali cortando, medindo, trabalhando o dia inteiro. Quando o fazendeiro chegou, não acreditou no que viu: em vez de cerca, uma ponte foi construída ali, ligando as duas margens do riacho. Era um belo trabalho, mas o fazendeiro ficou enfurecido e falou:

- Você foi atrevido construindo essa ponte, depois de tudo que lhe contei.

Mas as surpresas não pararam aí. Ao olhar novamente para a ponte, viu o seu irmão se aproximando de braços abertos. Por um instante, permaneceu imóvel do seu lado do rio.

O irmão mais novo então falou:

- Você realmente foi muito amigo construindo esta ponte, mesmo depois do que eu lhe disse.

De repente, num só impulso, o irmão mais velho correu na direção do outro e abraçaram-se, chorando, no meio da ponte.

O carpinteiro que fez o trabalho partiu com sua caixa de ferramentas.

- Espere, fique conosco! Tenho outros trabalhos para você. E o carpinteiro respondeu:

- Eu adoraria, mas tenho outras pontes a construir...

Reflexão: Já pensou como as coisas seriam mais fáceis se parássemos de construir cercas e muros e passássemos a construir pontes com nossos familiares, amigos, colegas do trabalho e, principalmente, nossos inimigos...

*Aproveitando o sentido da mensagem, a Representação da Turma 57-BQ/Aspirantes de 1962 - Uma Turma Quase Perfeita - deseja a todos os seus integrantes e familiares
FELIZ NATAL !*

RECORDAR É VIVER

EU NÃO AGÜENTO MAIS...



Reportagem sobre o Dia da Pátria de 1959, na página 2.

Os repórteres de plantão vêm registrando comentários espontâneos de uns e outros sobre as matérias publicadas em O CON*DOR, com conotações emocionais do tipo “eu não agüento mais...”, dentre as quais: Os barbacenófilos (os mesmos caras que não saem de BQ); o “Você sabia?” (do Horta); e manifestações piegas sobre amizade, retransmitidas por e-mail, tais como “Quem encontrou um amigo, encontrou um tesouro”. “Eu hoje acordei feliz porque, ontem à noite, recebi um telefonema do meu melhor amigo”.

CINQUENTENÁRIO DO ALBATROZ



Não poderíamos encerrar a reportagem sobre os 50 anos do Albatroz sem darmos crédito ao nosso colega Lee (56-138), por sua arte em bico de pena. Observem os leitores, nos desenhos ora reproduzidos, como são “vivas” as expressões dos personagens de sua criação.

O DIA DA PÁTRIA DE 1959

<p>Quem vem lá? — Calça preta e palitô branco. Que uniforme é aquele? Perguntavam os que se encontra-</p>	<p>rante todo o ano, se não preparar-se para a parada de 7 de Setembro. Sim, diziam todos os que</p>	<p>vamos assistindo, era o resultado da instrução diária, ministrada pelos oficiais do Corpo de Cadetes do Ar.</p>
<p>vam perto de mim, ao lado do palanque presidencial. É a Escola de Aeronáutica. São os cadetes do Ar. E as palmas começaram. Que garbo, que cadência, que movimentos uniformes.</p>	<p>assistiam a passagem da Escola de Aeronáutica dos Afonso.</p>	<p>Sua instrução fundamental, é das mais aprimoradas. Recebem ensinamentos da Divisão de Ensino Especializado, sobre o que há de mais moderno, com relação às classes armadas. Sua instrução é intensa. Acorda pela madrugada, e dirige-se para</p>
<p>Dir-se-lá que os jovens cadetes nada fizeram du-</p>	<p>Mas eu, que lá vivi, que com eles participei de todas as atividades escolares, passei a esclarecer aos que me cercavam, sobre a vida dos Cadetes do Ar, e o que esta-</p>	

ENCONTRO DE FIM DE ANO

Chamada geral para o churrasco de confraternização

07 de dezembro de 2008 (domingo)

Reiterando o convite formulado por via postal, a Representação presta as seguintes informações: * Local/horário – Clube de Aeronáutica da Barra, de 12:00h às 16:00h. *Preço individual: adulto, R\$ 40,00; criança de 6 a 12 anos, R\$ 20,00; até 5 anos, cortesia.*Valores inclusos: churrasco completo (15 tipos de carnes com acompanhamentos), bebidas (batidas, cervejas, refrigerantes e água mineral), sobremesas; uísque e animação por tecladista amigo da Turma.*Forma de pagamento: boleto bancário, depósito identificado pelo número de BQ/AF, cheque/dinheiro entregue a um dos representantes da Turma, ou outra forma a combinar. * Recomendações: o transporte solidário; a participação dos artistas da TQP, portando seus instrumentos; o vinho, se preferível, a ser levado por conta própria.*Outras informações - contate o Amorim: E-mail 5755amorim@globocom, Tel.: (21) 2271-7522 e 2673-8313.

A TURMA PERFEITA NO CÉU

Mais um querido amigo nos deixa chamado por Deus - Amaury (57-21), um Marido exemplar, Pai extremoso, tudo de bom enfim numa pessoa. Na realidade, o afeto que temos por ele continuará para sempre e a saudade o manterá junto a nós.

Há uns meses atrás, encontrei-o no HFAG. Estava bem abatido e me lembro de que, ao me despedir, beijei-o carinhosamente. No velório, sua esposa Marilda me lembrou deste nosso encontro e eu a lembrei do beijo que dei no amigo e que ficará marcado como uma bela recordação.

Estive pensando, e por isto o título deste escrito, que deve estar havendo uma certa “conspiração e indicação” por parte de São Pedro para recrutar em nossa Turma tantas pessoas; e explico ou repito o que Ele, São Pedro, deve estar ponderando para fazer este “chamamento”. “Chegou-se à conclusão”, no Céu, de que das “patotinhas” ou “curriolas” lá existentes a mais amiga, a mais unida era, certamente, com os componentes da BQ-57. E, assim sendo, pensou Ele: Se lá na Terra eles são a Turma Quase Perfeita, aqui no Céu eles constituirão a TURMA PERFEITA.

Agora então com a “ida” do Amaury, tenho medo de que São Pedro fique muito entusiasmado com o belo espécime e aumente o “ARREGIMENTAMENTO”. Uma coisa é certa: nós estamos muito bem representados, mas gostaríamos de que ele ficasse muito mais tempo conosco.

Meu amigo, esteja em Paz!
Rio, 11Set2008. José Nelson, 56-86

QUE SAUDADE!



Inspirado nas palavras do Zé Nelson dedicadas ao Amaury, animei-me a falar do saudoso Ivaldo Rodrigues da Silva (58-286), que nos deixou tão jovem, vítima de acidente aeronáutico. Desse companheiro, guardamos todos belas recordações.

Quando o Ivaldo chegou a Barbacena, era um rapazinho tímido, e, como tantos outros “pára-quedistas”, muito assustado com o ambiente da Escola, do trote “comendo solto”, ainda que proibido pelo Comando, e do exagerado rigor disciplinar sobre os alunos. No primeiro momento, identificamos, eu e ele, termos em comum apenas a estatura e o peso (dois magricelas que formavam lado a lado). A timidez também era um traço de nossa personalidade, mas eu, como veterano, esforçava-me em não demonstrá-la.

Ao longo de nossa jornada acadêmica, descobrimos que o Ivaldo torna-se-ia um líder, mercê seus dotes morais, determinação e habilidades especiais em Relações Humanas. E, assim, nosso colega foi tendo um crescimento na carreira. Na EPCAR, tornou-se um bom aluno e superou todas as dificuldades das ciências exatas, sendo promovido ao 3º ano em segundo lugar dentre os “pára-quedistas” (Reginaldo em 1º, claro). Nas competições desportivas, sagrou-se campeão em corrida de 800 metros. No Campo dos Afonsos, tornou-se o coordenador dos eventos dos “laranjeiras”, nos fins de semana, além de controlar as contribuições para a SORELA– Sociedade Recreativa dos Laranjeiras. No último trimestre de 1959, solou o T-21 Fokker e, no início de 1960, tornou-se o Cadete-do-Ar 60-048. Ao final do CFOAV, dentre os 73 Aspirantes-Aviadores, foi classificado em 10º lugar, sendo um dos 30 selecionados para a Caça, em Fortaleza. Em 1963, os futuros Pilotos de Caça tiveram a instrução de vôo em Natal, em função de obras nas pistas da BAFZ. Ivaldo, festeiro como era, não pôde compartilhar com os colegas de Bombardeiro as suas noitadas (como descritas pelo Coelho), em razão da rigorosa instrução ministrada aos componentes de seu Esquadrão. Encerrada certa fase do Curso de Caça, por motivo que poucos conhecem, o Ivaldo foi designado para o Curso de Bombardeiro, ali mesmo na BANT. Promovido a 2º Tenente, não foi classificado em Unidade Aérea de Caça, ainda que operacional em F-80 Shooting Star.

Nosso guerreiro não desistiu do sonho de ser caçador. Sendo operacional nos dois tipos de Aviação e tendo conquistado a confiança e a simpatia das autoridades, conseguiu ser movimentado para o Parque de Aeronáutica de Recife, responsável pela revisão IRAN das aeronaves F-80 (Caça) e B-26 (Bombardeiro). Ele poderia servir em Recife, sua cidade natal, para voar a aeronave B-17 da BARF. Mas ele traçou uma estratégia mais ousada: voar o velho B-25 do próprio Parque e tornar-se Piloto de Provas das aeronaves que saíssem da revisão com destino às Unidades Aéreas. Com seu jeito educado e convincente, logo se tornou “peixe” do Diretor, Cel.-Av. Eng. Alberto Lopes Peres, vindo este a dispensar o concurso do Cap. Silveira, o simpático “Bacalhau”, instrutor de Fortaleza, para atribuir ao 2º Ten. Ivaldo a missão de fazer os testes previstos pós-IRAN nos F-80. Podem imaginar a felicidade de nosso companheiro naquela fase de sua vida? Estava residindo

com seus pais e irmãs, convivendo socialmente com vários colegas de Turma (João Carlos, Tujal, Valmir e Guedes, do Parque; Coelho, Waldomiro, João Ribeiro e Márcio Carneiro, da Base; Amorim e Paes Leme, do Hospital; Pessôa de Mello, da 2ª Zona Aérea; e Brival, do EI-2) e, finalmente, designado para voar a mais eficiente máquina de guerra da FAB de então. E como Piloto de Provas!

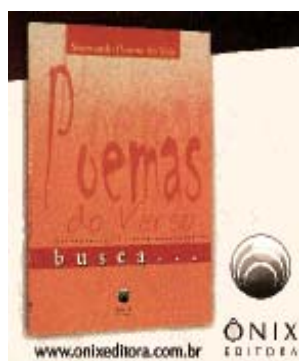
Estava eu de férias no Rio, no início de 1965, quando meu amigo realizou o primeiro (e derradeiro) vôo de teste. Eis o relato de testemunhas. Após a decolagem para um vôo local, monitorado de terra pelo pessoal da manutenção, o F-80 ganhava altura quando a única turbina apagou. Não conseguindo reativá-la e não querendo perder a aeronave, ejetando-se, o Ivaldo fez um procedimento de pouso, tentando retornar à pista. Como se sabe, avião de pequena envergadura tem um planeio crítico, por ter o piloto de adotar acentuado ângulo de descida. Ainda assim, ele conseguiu tocar a pista, no eixo certinho, mas após a interseção com outra, com vento de cauda e sem o recurso de reverso (técnica até então não desenvolvida naquele jato e que seria inútil com a turbina apagada). Na pista curta que restava, o avião “quicou” três vezes, freado com todo vigor, mas, ao final da pavimentação, acabou entrando de bico numa depressão alagada. O piloto teve morte instantânea. Na emergência, ele adotou seus próprios procedimentos, conscientemente. Aí, ficou a dúvida dos investigadores do acidente aeronáutico: será que um piloto mais experiente teria saltado da aeronave à baixa altura, ou teria tentado voltar à pista? Esta é a sina dos guerreiros solitários, os caçadores, que têm de tomar suas próprias decisões.

O Tujal recebeu a dolorosa missão de cuidar dos funerais do Ivaldo. Para as honras militares, ele teria de estar bem fardado, como era de seu estilo. Nosso Intendente percebeu que as insígnias de gola da camisa do falecido não estavam reluzentes. Foi buscá-las no Reembolsável, mas só encontrou a de quadro (aviador). Então, recorreu ao meu armário, apanhando a insígnia de 2º tenente que faltava. Não retornei a Recife a tempo de assistir à cerimônia de adeus a meu amigo, mas me senti presente com a iniciativa do Tujal.

Ivaldo, companheiro inesquecível e grande amigo, até hoje, quanta saudade!

João Carlos, 57-40

GODOI LANÇA MAIS UM LIVRO



Nosso colega Sisenando Godoi Pereira do Vale (57-134) consagra-se como escritor, ao lançar mais um livro de poemas (o primeiro foi *Lembranças...*). Nele, o autor presta singela homenagem à T.57-BQ. A noite de autógrafos aconteceu no dia 10 de outubro pp, na Livraria da Vila, na Vila Madalena, São Paulo/SP.

Bravo, Sisenando!

PENSAMENTO DE O CON*DOR

“Seria tão diferente.../Se o mundo em que a gente vive vivesse o mundo da gente.../ Seria tão diferente.../Se a amizade que o mundo tem tivesse a amizade da gente...”.

Versos do companheiro Elson (57-139), nosso poeta de longa data, sempre a inspirar a todos o culto à amizade, como no poema JUBILEU DE OURO (autoria não mencionada na edição histórica).

A FOTO QUE FALTOU



Solução do Concurso de Mar-Abril/2008 - “Celeiro de Vocações”. Quais foram os alunos da T.57-BQ que se dedicavam a atividades de Aeromodelismo, em Barbacena? Para identificar os aficionados pelo Aeromodelismo, a Redação recorreu ao Bhering (57-64), o mais dedicado dentre eles. Os demais praticantes do esporte-arte foram o José Maria (56-39), o Aldyr (57-61), o Matta Filho (57-127) e o Mário Handofsky (57-147). Vejamos se os ensinamentos adquiridos na área teriam sido úteis a esses colegas. O Bhering tornou-se Piloto de Caça, alcançando o generalato; atualmente, dirige o Museu Aeroespacial, com a responsabilidade de reunir o acervo de todas as aeronaves que fizeram a História da Aviação Brasileira e, também, de cultivar os vultos notáveis dessa História. Na foto ao lado, durante a solenidade de entrega da Medalha Mérito Santos-Dumont, ele, pessoalmente, homenageia o insigne brasileiro, ao usar o chapéu de sua criação. O Zé Maria dedicou-se à fotografia e a construir miniaturas de aviões, o que o faz com muito esmero, tornando-se um negócio promissor, até que seu “projeto do avião invisível” pôs tudo a perder. O Aldyr desenvolveu certas habilidades não muito ortodoxas, mas, ao praticar entalhe em madeira balsa para produzir as partes de aeromodelos, descobriu ser capaz de esculpir imagens de santos e outros ícones adorados por determinadas civilizações. Certa feita, para homenagear o Silva Campos (57-68), produziu uma estatueta “estilizada” de bom tamanho e a colocou na carteira escolar dele. O Dr. Silva Campos, como era chamado pelos colegas, ao descobrir a dita peça, fez um escarcéu danado, quando foi flagrado pelo sargento de serviço com a mesma na mão. “Canetado por promover algazarra, exibindo símbolo exótico”, não conseguiu justificar a suposta falta, mesmo declarando-se inocente e afirmando que não precisaria de auto-afirmação (bem entendido?). Inconformado com a punição, algum tempo depois, veio a pedir desligamento. O Aldyr, diga-se de passagem, era um cara de uma criatividade impressionante. Deu no que deu...Depois dessa, nem precisaríamos saber a que “hobby” vieram a se dedicar nossos colegas Matta Filho e Mário. Este, para tristeza geral, faleceu prematuramente.

Concurso de Mai-Jun/2008 – Prorrogado até 15Nov2008 - “Redação”- Os participantes deverão desenvolver o tema “A magia do número de matrícula atribuído ao Aluno da EPCAR”. O vencedor terá seu trabalho publicado em O CON*DOR.

Concurso de Jul-Ago/2008 – Prorrogado até 30Nov2008 - Ao cumprimentarem o Almir BL e o Maurício Ferreira e suas distintas esposas pelos 45 anos e oito meses de feliz união, seus amigos de cinco décadas solicitam a manifestação de outros colegas que se casaram como aspirantes (ou como cadetes), com vistas ao competente registro, com direito à publicação de fotos da cerimônia de casamento e/ou de “bodas de safira”. Este concurso vale para os colegas civis que contraíram matrimônio até setembro de 1963.

Concurso de Set-Out/2008 – Quais foram os colegas que, ao terminarem o 3º Ano da EPCAR, não tendo prosseguido nas fileiras da FAB, foram integrar os quadros da Polícia Militar do Estado do RJ?

VOCÊ SABIA?

*Que o Elson (57-139) passou de professor a aluno, agora de uma academia de ginástica. Aposentado, não resistiu ficar distante dos jovens, que são a maioria nas aulas de “malhação”.

*Que o Prof. Herbert Brandão Lago (57-150), que presidiu a FUNDAPE, do Piauí, atualmente está à frente da FUNDETEC – Fundação de Educação, Cultura e Desenvolvimento Tecnológico, com sede em Timon, no Maranhão? Contatos: Tel.:(99)3212-3792/E-mail: fundetec_timon@yahoo.com.

Horta, 57-78

A FESTA DAS ROSAS

Conforme divulgado, na segunda semana de outubro, Barbacena recebeu milhares de turistas para participarem da tradicional Festa das Rosas e das Flores. E como não poderia deixar de ser, lá estavam para abrilhantar o evento o Horta e o Granha. A Rainha das Rosas, Sr^a. Daiana Silva de Campos, e a Prefeita Municipal eleita, Sr^a. Danuza Bias Fortes, fizeram questão de posar com esses reconhecidos “Amigos da Cidade” (melhor assim, pois, barbacenófilos ninguém mais agüenta).



O Bhering não solou com “zero hora”, mas, de alguma forma, igualou-se a Santos-Dumont.



O sorriso de satisfação de Daiana com a presença dos representantes da T.57-BQ (os mesmos!).



Danuza bate recorde de votos e se torna a primeira Prefeita de Barbacena. Com 42.623 votos obtidos, entra para a História da Cidade como a terceira pessoa mais votada em todos os tempos, atrás do Pres. Lula e do Sen. Hélio Costa, e na frente do Gov. Aécio Neves.

A TQP deseja pleno sucesso à nova Administração.